

Projeto Educativo



Secretaria Regional de Educação e Recursos Humanos

EB1/PE Prof. Eleutério de Aguiar

2012/2016

Rua Dr. Juvenal, n.º 31/ 9060-147 Funchal
Telef.: +351 291 225 923 Fax: +351 291 225 963
Email: eb1peleuterioaguiar@live.madeira-edu.pt
Portal: <http://escolas.madeira-edu.pt/eb1pepeaguiar>

Índice

1. Introdução	2
2. Enquadramento Legal	4
3. Definição da Escola	4
4. Caraterização do Meio	6
5. Caraterização da escola	9
5.1 Breve resenha histórica	9
5.2 Funcionamento da Escola	9
5.3 Horário de funcionamento.....	10
5.4 Gestão Interna.....	10
5.5 Estrutura de gestão intermedia.....	10
5.6 Supervisão da Gestão Financeira	11
5.7 Apoios/Parcerias.....	11
5.8 Recursos Físicos.....	11
5.9 Recursos Materiais	13
5.10 Recursos Humanos	17
6. Diagnóstico	18
6.1 Potencialidades	19
6.2 Constrangimentos	19
7. Prioridades da escola	20
8. Objetivos e metas	21
9. Estratégias	23
10. Período de vigência	24
11. Avaliação.....	24
12. Formas de divulgação.....	25
13. Bibliografia	26

1. Introdução

A metodologia de projetos tem vindo a desempenhar um lugar central no modo de operacionalizar a ação educativa, na gestão do trabalho nas escolas e no desenvolvimento organizacional das instituições educativas. Nesta perspetiva, a Escola Básica de 1.º Ciclo com Pré-escolar Prof. Eleutério de Aguiar (EB1/PE Prof. Eleutério de Aguiar) concebe um dos documentos essenciais que consubstancia os aspetos estratégicos aqui referenciados.

É no Projeto Educativo (Barroso, 1992), que se definem as ambições, os fins e os objetivos, se pressupõe um diagnóstico e uma avaliação das estratégias, se exprime a decisão estratégica e as prioridades de desenvolvimento. Assim concebido, constitui-se, de facto, num instrumento institucional de organização/gestão de médio e longo prazo, incluindo, por conseguinte, o diagnóstico interno e externo da situação da escola, expressar as decisões estratégicas coletivamente assumidas e os contornos da identidade procurada, sistematizar os fins e objetivos estratégicos da instituição escolar, assegurando-lhe ao mesmo tempo coerência interna e externa.

A prossecução deste projeto implica a adaptação de orientações educativas, de modo a garantir a aquisição de competências, interiorização de comportamentos e atitudes, dignificação e elevação dos nossos alunos numa sociedade que se pretende mais justa.

Pretende-se, com este Projeto Educativo (PE), promover o sucesso escolar dos alunos e uma futura integração académica e socioprofissional, que passa por experiências promotoras de maturidade cívica, socioafetiva, psicomotora, cognitiva e funcional, criando atitudes e hábitos positivos de cooperação e de relação consigo próprios e com o meio.

É nosso objetivo, com este documento, colocar em prática estratégias que impliquem as famílias, entidades públicas e órgãos de gestão e primordialmente os alunos, de modo a ir ao encontro de uma efetiva concretização das intenções delineadas no plano de ação. Para tal, é necessária a interação entre os diversos intervenientes neste processo, que o vão avaliar e reformular sempre que se justifique. Essa interação envolve atitudes de colaboração, cooperação e compromisso basilar a uma cultura de corresponsabilidade por parte de toda a Comunidade Educativa.

Segundo Alvarez (2004), este Projeto Educativo propõe-se a criar âmbitos de negociação e garantir a participação organizada entre todos os intervenientes; funcionar como instrumento de formação e de referência a outros projetos; proporcionar um modelo de autoavaliação; e por fim harmonizar a diversidade.

Assumimos um compromisso educativo voltado para o futuro e para a educação bilíngue, procurando proporcionar uma formação adequada, em que se combinem necessidades, capacidades e habilidades dos alunos com as ofertas da comunidade, de modo a garantir o respeito pela diferença e a igualdade de oportunidades.

Este PE refere-se ao período compreendido entre 2012 e 2016 e está organizado, primeiro, pela justificação sob o âmbito legal e teórico deste projeto, seguido da contextualização e caracterização da escola.

Após identificação dos constrangimentos/prioridades, pela Comunidade Educativa, são definidas as linhas de ação a serem desenvolvidas nos planos anuais entre o quadriénio definido para este projeto e, por fim, os critérios de avaliação para o mesmo.

É nesta conceção de Escola de Referência para a Educação de Alunos Surdos (EREBAS), que os objetivos configurados neste PE deverão ser operacionalizados, dando corpo aos planos de atividades, aos projetos curriculares e a outros, emergentes, que lhe conferem singularidade.

2. Enquadramento Legal

“Projecto Educativo – o documento que consagra a orientação educativa da escola, elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão para um horizonte de quatro anos, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo os quais a escola se propõe cumprir a sua função educativa.”.

DLR n.º 21/2006/M de 21 de Junho

3. Definição da Escola

A EB1/PE Prof. Eleutério Aguiar é uma Escola de Referência para a Educação Bilingue dos Alunos Surdos (EREBAS) e para que o modelo bilingue seja aplicado de forma eficaz é necessário que a língua portuguesa seja encarada como segunda língua, aprendida de forma sistematizada e com base numa outra língua previamente adquirida (Carmo et al, 2008). Para tal, é fundamental que a língua portuguesa se oriente por um currículo próprio, nomeadamente, o Programa do Ministério da Educação, coordenado por José Afonso Baptista (2011) e que esse currículo seja específico para alunos surdos (Carmo et al, 2008).

O principal objetivo do ensino bilingue é tornar os alunos surdos competentes em duas línguas, a língua natural e a oficial do seu país. Esta competência é a base da aprendizagem de todos os conteúdos curriculares, assim como dos conhecimentos que o surdo irá aceder ao longo da sua vida em sociedade (Carmo et al, 2008). E, sempre que o aluno surdo não possuir conhecimento suficiente que lhe permita correlacionar as duas línguas, é necessário fornecer-lhe mais informação sobre a organização linguística da segunda língua, concretamente, do português (Freire, 1999).

Uma das condições de sucesso a ter em conta é o contexto de sala de aula, onde o conhecimento é construído por todas as partes envolvidas no processo ensino/aprendizagem (Freire, 1999), no empenho conjunto de resolução de tarefas, onde é explorado o nível real em que o aluno se encontra e o seu potencial para aprender (Vygotsky, 1994). Este processo complexo de interação implica dificuldades e sucessos na compreensão, negociação das diferentes óticas dos envolvidos e o controlo desta interação por todas as partes, para ser atingida a partilha de conhecimento (Edwards & Mercer, 1987). Por outro lado, quando as duas instituições – família e escola – trabalham em conjunto, os ganhos atingidos pelo aluno são significativos. Verifica-se, mesmo, uma relação direta e positiva, principalmente nas crianças mais novas, quando os pais são

promotores da aprendizagem em casa (Harris & Goodall, 2007), pelo que estes devem ser envolvidos pela Comunidade Educativa, nomeadamente, na participação em formações de língua gestual.

Na aceção de Baptista (2008), uma das condições de sucesso dos alunos surdos passa pela garantia do cumprimento efetivo do reconhecimento que o Estado consagrou, relativamente à língua gestual, enquanto língua oficial dos surdos. Como tal, essa língua tem de ser utilizada pela escola a tempo inteiro. A criança surda, assim como a ouvinte não constrói a sua língua materna em algumas horas semanais, pelo contrário, necessita de uma exposição constante. Uma língua natural não se ensina, nem se aprende, antes desenvolve-se através da interação com o outro.

A criança surda deve ser protegida do desconhecimento, da aculturação e da falta de meios e recursos, pelo que é fundamental a intervenção precoce ao domicílio.

A formação é outro fator preditor de sucesso dos nossos alunos, quer ao nível dos professores, de outros profissionais que têm de dominar a língua gestual para intervirem com estas crianças, quer dos pais. Cabe às formadoras formar a Comunidade Educativa em Língua Gestual Portuguesa, para que os alunos estejam envoltos num ambiente linguístico promotor do seu desenvolvimento e que convivam com adultos surdos.

A base estrutural do Projeto Educativo é a comunidade surda (alunos, professores, funcionários) e o programa curricular de Língua Portuguesa dos alunos surdos é específico para estes alunos e não uma adaptação do programa curricular de Português do Ensino Básico.

Para otimizar o processo de ensino/aprendizagem para as crianças surdas são utilizados recursos visuais, como a imagem, as novas tecnologias, a expressão pelo movimento, entre outros. A imagem faz parte da cultura surda. O recurso à imagem é fundamental para a aprendizagem. Ela também tem a função de motivação, de metamemória, de memorização, de desenvolvimento cognitivo e linguístico.

O objetivo prioritário da educação bilingue é o desenvolvimento cognitivo e intelectual dos alunos surdos, que passa pela língua gestual. A segunda língua, a portuguesa, tem um papel relevante no currículo destes alunos, mas não é prioritária, pois a língua gestual abre caminho à língua portuguesa e, neste sentido, o bilinguismo é imperioso no currículo dos alunos surdos. Para desenvolver-lo estão as escolas de referência, que se pretende que assentem na qualidade e exigência, proporcionando ambientes favoráveis à aprendizagem dos surdos (Baptista, 2008).

Com a aplicação do Decreto Lei 3/2008 e do Decreto legislativo Regional 33/2009M foram criadas escolas de referência para a educação bilingue de alunos surdos. Surgiu uma nova escola a EB1/PE Prof. Eleutério de Aguiar, afeta à Escola tradicional de Surdos, Serviço Técnico para a

Deficiência Auditiva, onde foi implementada uma dinâmica diferente ao que se passava no todo nacional, recebendo alunos ouvintes que de uma forma natural se tornaram elementos da comunidade surda e passaram a ser também agentes promotores de inclusão social dos surdos.

Segundo Sánchez (2003) a escola é uma comunidade aberta e distinta que age como um todo, sem ser seletiva ou exclusiva para com os seus membros. Acrescenta que ao ser acessível a todos está livre de qualquer barreira. Nesta perspetiva, a conceção de pessoa e os modelos de democracia e de sociedade determinam a inclusão na escola (Baptista, 2008). Neste âmbito surge o modelo adotado pela EB1/PE Prof. Eleutério de Aguiar, onde a inclusão é feita a partir da minoria linguística.

Os alunos surdos acedem aos conhecimentos em LGP e, sempre que se justifique, têm adaptações curriculares e na avaliação. As aulas de enriquecimento curricular são, em conjunto com as turmas de ouvintes, onde é promovida a socialização.

Temos plena consciência que o número de alunos surdos na nossa Região é manifestamente insuficiente, segundo uma perspetiva socializadora de escola, tal como é proporcionado à comunidade ouvinte. Como tal, consideramos que a experiência inovadora da EB1/PE Prof. Eleutério de Aguiar, onde os alunos ouvintes dominam e comunicam com os surdos em LGP é uma realidade a seguir, principalmente, em casos onde a comunidade estudantil surda seja escassa.

Todos os alunos surdos desenvolvem o currículo de LGP, tendo a LP como segunda língua e os alunos ouvintes desenvolvem o currículo de LP, tendo a LGP e o Inglês como segunda e terceira línguas.

Para uma melhor organização desta Escola de referência damos continuidade a alguns serviços como seja: avaliação auditiva através da audiologia; aconselhamento sobre ajudas técnicas; apoio do docente da educação especial; informação sobre os recursos disponíveis na comunidade; formação para pais; formação de LGP para a família e comunidade; formação para educadores, professores e outros profissionais; consulta e orientação para utentes e profissionais; avaliação, informação, aconselhamento, apoio e acompanhamento.

4. Caraterização do Meio

A EB1/PE Professor Eleutério de Aguiar situa-se na freguesia de Santa Maria Maior, concelho do Funchal.

Santa Maria Maior é uma das maiores e mais antigas freguesias do concelho.

Está dividida em várias zonas, tais como: Carreiras, Choupana, Ribeiro Domingos Dias, Lombo da Boa Vista, Quinta Acciaioli, Murteiras, Farrobo de Cima e Bom Sucesso.

Foi nesta freguesia que começou o povoamento do Funchal, junto ao litoral, onde os primeiros povoadores começaram a construir habitações e a cultivar as terras férteis que a envolvem. Este local denomina - se presentemente Zona Velha da Cidade, possuindo ainda ruas e edificações seculares: Capela do Corpo Santo e Fortaleza de São Tiago, onde atualmente funciona o Museu de Arte Contemporânea.

A freguesia conta com uma área de 20 567 hectares e tem de cerca de 13 813 habitantes.

Aqui podemos encontrar uma vasta gama de instituições, de recurso educativos, culturais e desportivos.

Educativos:

- Escolas Básicas de 1.º Ciclo com Pré-Escolar a funcionar a tempo inteiro (Ribeiro Domingos Dias; Visconde Caçango; Faial; São Filipe e Aspirante Mota Freitas);
- Infantário “Os Louros;”
- Escola Básica de 1.º Ciclo dos Louros com Currículos Alternativos;
- Escola Básica de 2.º e 3.º Ciclos dos Louros;
- Escola Secundária Jaime Moniz;
- Escola Salesiana de Artes e Ofícios;
- Externato Adventista;
- Centro Polivalente do Funchal;
- Patronato Nossa Senhora das Dores;
- Centro de Estudos Línguas e Formação do Funchal;
- Escola Profissional do Atlântico;

Culturais:

- Jardim Botânico;
- Centro Cultural da Barreirinha;
- Teatro Experimental do Funchal;
- Fortaleza de São Tiago;
- Fortaleza dos Louros ou Forte do Lazareto;
- Museu da eletricidade;
- Museu de Arte Contemporânea;
- Museu do Clube Sport Marítimo;
- Museu Edmundo Bettencourt;
- Casa do Pintor Danilo de Gouveia;

- Igreja do Socorro ou de Santa Maria;
- Igreja de Nossa Senhora de Fátima;
- Capela de Nossa Senhora da Boa Viagem ou Capela de Nossa Senhora da Redenção e Mercês;
- Solmúsica- Academia de Música Unipessoal Lda.

Desportivos:

- Clube Sport Marítimo;
- Complexo Desportivo do Clube Desportivo Nacional;
- Juventude Atlântico Clube.

Instituições:

- Associação Abraço;
- Associação Mão Amiga;
- Centro de São Tiago;
- Centro de Saúde de Santiago;
- Associação Motociclismo da Madeira;
- SMM- Serviços Médicos de Urgência Lda.;
- Polícia de Segurança Pública;
- Cáritas da Paróquia de Santa Maria Maior;
- Junta de Freguesia de Santa Maria Maior;
- Instituto Meteorológico do Funchal;
- Secretária Regional de Equipamento Social e Transportes;
- Centro Cívico de Santa Maria Maior.

Locais a visitar:

- Jardim Botânico;
- Loiro Parque;
- Complexo Balnear da Barreirinha;
- Miradouros Vila Guida, Socorro, Largo do Miranda, Largo do Lazareto;
- Núcleo Histórico de Santa Maria;
- Largo do Poço;
- Jardim do Campo da Barca;
- Quinta do Faial e Capela de Nossa Senhora da Natividade;
- Jardim do Almirante Reis;
- Teleférico;

- Estação de Tratamento de Águas Residuais;
- Fontenários;
- Mercado dos Lavradores;
- Jardim das Orquídeas.

5. Caraterização da escola

5.1 Breve resenha histórica

A criação desta Escola deriva de um levantamento e despiste da deficiência auditiva efetuado entre 1963 e 1965 por uma equipa constituída pelo: Prof. Eleutério de Aguiar e pela Profª. Dina Gomes, 1 médico pediatra e 1 médico otorrino, com a colaboração de outros organismos locais (saúde, educação, igreja, autarquia, junta geral). Em 1972 o Instituto fixa-se no edifício atual.

Mais tarde, em 2008 com a publicação do Decreto-Lei n.º 3/2008 o Serviço Técnico de Educação para a Deficiência Auditiva avança com um projeto para a criação da Escola de referência para a educação bilingue de alunos surdos. Surge então a Escola Básica de 1.º Ciclo com Pré-escolar Prof. Eleutério de Aguiar afeta ao Serviço Técnico de Educação para a Deficiência Auditiva.

Em 2012, com a extinção da Direção Regional da Educação Especial e Reabilitação, a escola deixa de estar afeta a qualquer serviço, tendo a particularidade de ser a única EREBAS de 1º ciclo da RAM, sendo supervisionada pela Divisão de Apoio às Deficiências Sensoriais (DADS).

5.2 Funcionamento da Escola

A Escola Prof. Eleutério de Aguiar funciona a tempo inteiro com atividades curriculares e de enriquecimento curricular. O Regulamento Interno especifica todas as orientações para o funcionamento interno da escola.

Atividades curriculares

As atividades Curriculares regem-se pelo disposto no Decreto-lei n.º 6/2001, de 18 de janeiro, adaptado à RAM pelo Decreto Legislativo Regional n.º 26/2001/M, de 25 de agosto e pelo Decreto Legislativo Regional 33/2009, adaptação à região do Decreto Lei 3/2008.

Atividades de enriquecimento curricular

As Áreas de Complemento Curricular contempladas nesta instituição de educação são as que se enunciam abaixo:

- Educação e Expressão Físico Motora;
- Educação e Expressão Musical e Dramática;

- Estudo Acompanhado;
- Educação e Expressão Plástica;
- Tecnologias de Informação e Comunicação;
- Inglês;
- Língua Gestual Portuguesa (para os ouvintes).

Outras atividades/apoios

- Apoio Pedagógico Acrescido
- Apoio Pedagógico Personalizado (Educação Especial)
- Psicologia
- Psicomotricidade
- Terapia da Fala
- Audiometria
- Serviço social

5.3 Horário de funcionamento

O Pré-Escolar funciona entre as 8:30 m e as 18h30, com três intervalos. Durante o período da manhã, as crianças têm um intervalo das 10h às 10h30, na hora do almoço das 12h30 às 13h30 e no período da tarde, das 15h45 às 16h15.

Para as crianças do 1º ciclo, o período da manhã decorre entre as 8h30 e as 13h30, com intervalo das 10h45 às 11h15. As atividades de complemento curricular têm início às 14h30 e prolongam-se até às 18h30, com intervalo das 16h15 às 16h45.

5.4 Gestão Interna

A Escola é gerida pelos seguintes responsáveis:

- Conselho Escolar;
- Diretor.

5.5 Estrutura de gestão intermedia

O órgão da gestão intermédia é composto pelo Diretor e Conselho Escolar, desenvolvendo estratégias ao nível global da escola, de forma a se estender a toda a Comunidade Educativa.



5. 6 **Supervisão da Gestão Financeira**

A supervisão financeira da Escola é feita juntamente com a Liga de Pais.

Segundo o Despacho 30/2002, existe uma contribuição/donativo dos Pais/Encarregados de Educação, facultativa, destinada a material de desgaste (fotocópias, papel diverso, colas, tintas...).

A Escola fica responsável por enunciar as necessidades primordiais, de forma a estabelecer as prioridades de aquisição, tendo em conta os valores amontoados.

5. 7 **Apoios/Parcerias**

Colaboram com a Escola as seguintes instituições:

- Câmara Municipal;
- Junta de Freguesia de Santa Maria Maior;
- Associação de Surdos, de Pais, Familiares e Amigos, da Madeira (ASPFAM);
- Serviço Regional de Proteção Civil;
- Polícia de Segurança Pública;
- Padaria Mariazinha;
- Universidade da Madeira – Departamento de Educação Física e Desporto
- Hospital Dr. Nélio Mendonça (Serviço Otorrino);
- Divisão de Apoio às Deficiências Sensoriais;

5. 8 **Recursos Físicos**

Relativamente aos espaços físicos, a Escola é constituída por três edifícios:

Edifício 1

Rés do chão

- Gabinete da Diretora
- Secretaria
- Central telefónica/ sala de fotocópias
- Sala de Música
- WC de apoio à cozinha
- Cozinha doméstica
- Arrecadação de apoio à cozinha
- Sala Pré Escolar

- Central térmica
- WC de apoio à Pré
- Lavandaria doméstica
- Refeitório de adultos
- Refeitório
- Copa
- Sala de cacifos
- Arrecadação

Piso 1

- Biblioteca
- Sala de Expressão Plástica
- Gabinete de Psicologia
- Gabinete de Psicomotricidade
- Sala de apoio I/ Dormidas
- Gabinete de Terapia da Fala
- Arrecadação
- WC
- Varanda
- Sala da Engomadeira

Piso 2

- Gabinete técnico
- Laboratório de informática
- Varanda
- Envidraçado
- Bar
- Arrecadação III / arquivo morto
- 2 Arrecadações

Edifício 2

Cave

- W.C.
- Ginásio

- Sala de apoio I
- 3 Arrecadações

R/C

- W.C. Feminino
- Balneários Feminino
- Balneários Masculino
- Hall
- W.C. Masculino

Piso intermédio

- W.C. apoio à audiolgia
- Sala de LGP
- W.C apoio à sala de LGP
- W.C. apoio à sala de jogos
- Sala de jogos
- Gabinete de audiolgia
- Sala de leitura

1º andar

- W.C. Masculino
- W.C Feminino
- W.C Sala de professores
- Sala de professores
- 6 salas de aula
- Sala de espera

Edifício 3

- W.C público
- W.C funcionários
- Café

5. 9 Recursos Materiais

Equipamento informático e audiovisual

- Fotocopiadora

- Computadores (23)
- Impressoras (6)
- Quadros Interativos (5)
- Televisões (2)
- Vídeos/DVD (2)
- Aparelhagem/Sistema de som (2)
- Rádios portáteis (2)
- DVD/CD's
- Máquina Fotográfica (2)
- Videoprojetor (2)
- Ecrã Tela Branca (1)

Materiais didáticos

- Mapas
- Globos
- Carimbos
- Diversos Jogos
- Cuisinaire
- Material multibásico
- Blocos Lógicos
- Quadros pretos
- Corpo humano
- Balanças
- Livros
- Dicionário de LGP

Equipamento Desportivo

- Raquetes ténis mesa
- Raquetes Badminton
- Bolas futebol
- Bolas ténis mesa
- Volantes
- Bolas ginástica rítmica
- Bolas de voleibol

- Bolas de basquetebol
- Bolas de andebol
- Bolas de futebol americano
- Jogo pino
- Espaldares
- Barras paralelas
- Cestos de basquete
- Baliza futebol
- Baliza de hóquei
- Pines
- Barras circulares
- Bastões
- Cordas
- Arcos
- Trampolim
- Cilindro de esponja
- Saltitões
- Colchões de ginástica
- Pranchas para a natação
- Cinto para a natação
- Rede de voleibol
- Rede de badminton
- Compressor para encher bolas
- Patins
- Fitas Ginástica
- Massas de ginástica
- Bolas de ténis de esponja
- Equipamento de hóquei de campo
- Capacetes

Equipamento audiométrico

- Audiómetro
- Impedanciómetro

- Reactometer
- Caixa de Olivas
- Aparelho para controlo de próteses
- Cabine Sonorizada com parede dupla
- Otoscópio
- Alicate para alargar tubos de aparelhos

Material musical

- Xilofones
- Metalofones
- Barras sonoras
- Pianos polegares
- Congas
- Bombos
- Tamborins
- Tambores
- Clavas
- Castanholas
- Caixas chinesas
- Blocos musicais
- Pandeiretas
- Pratos
- Triângulos
- Chocalhos
- Flautas
- Reco-recos
- Baquetas
- Guizos
- Pratos musicais
- Coroas de guizos

5. 10 Recursos Humanos

Corpo docente

NOME DO PROFESSOR	CATEGORIA
Ana Isabel Sepúlveda Monteiro	Diretora Pedagógica
Ana Maria Escada Coelho Pedrico	Educadora de Infância Especializada
Ana Maria Pereira Soares	Educadora de Infância
Cláudia Cristina Rodrigues dos Reis Cardoso	Educadora de Infância
Cristina de Lacerda Ferreira	Professora de Expressão Plástica
Dalila da Fonte Coelho Freitas	Professora Especializada
Dorita Maria Gonçalves Fernandes	Professora do 1º Ciclo
Fátima Cátia de Freitas Marques	Professora de Educação Musical
Magda Cristina da Silva Lopes	Professora de TIC
Maria Natércia Pinto Castro de Freitas	Professora Especializada
Maria Margarida de Ponte Pestana Henriques	Professora Especializada
Noélia Liberata Ferreira Luís Monte	Professora Especializada
Ricardo Manuel Castro Bastos	Professor do 1º Ciclo
Sandra Marlene Silva Figueira Gouveia	Professora do 1º Ciclo
Susana Patrícia Nóbrega Gomes	Professora de Expressão Físico -Motora
Tiago Emanuel Marques Pereira	Professor de Inglês
Vítor José Rodrigues Franco	Professor do 1º Ciclo

Técnicos Superiores de Diagnóstico e Terapêutica

NOME	CATEGORIA
José Martinho Ordaz Canaveira	Terapeuta da Fala Especialista de 1ª Classe
Maria Amélia Silva Cabral	Técnica de Audiologia Principal
Maria Isabel Silva Camacho	Técnica Superior de Serviço Social
Sónia Cristina Spínola e Silva	Técnica Superior de Educação Especial e Reabilitação
Susana Eduarda Vieira Spínola	Técnica Superior Principal - Psicóloga

Formadoras LGP

NOME	FUNÇÃO
Maria Fernanda Perestrelo Reis	Formadora de Língua Gestual Portuguesa
Márcia Cristina Franco Henriques	Formadora de Língua Gestual Portuguesa

Assistentes Técnicos

NOME	CATEGORIA
------	-----------

Áurea Maria Jardim Freitas Silva	Assistente Técnico
Célia Maria da Silva Gomes Romão	Assistente Técnico
Ivone Paulina Fernandes Caldeira	Assistente Técnico
José António Soares Vieira	Assistente Técnico
Margarida Gisela Drumond Jesus	Assistente Técnico
Maria Elsa Lopes Figueira de Barros	Assistente Técnico
Maria Gorete Rodrigues Vieira	Assistente Técnico
Maria Isabel Rocha	Assistente Técnico
Maria Matilde da Costa Martins	Assistente Técnico
Mónica Carolina da Silva Andrade Brazão	Assistente Técnico
Nélia Fernanda Aveiro dos Reis Fernandes	Assistente Técnico
Nélia Marina Correia Caboz	Assistente Técnico

Assistentes Operacionais

NOME	CATEGORIA
Ana Maria de Freitas Marques Pereira	Assistente Operacional
Celso Helder Ferreira Fernandes	Assistente Operacional
Cristina Maria Gaspar Fernandes Gouveia	Assistente Operacional
Fátima Maria Mendonça Fernandes Martins	Assistente Operacional
Gorete José de Jesus dos Santos Teixeira	Assistente Operacional
Isaura Martins Ferreira Velosa	Assistente Operacional
Leonor de Ornelas Vasconcelos Vieira	Assistente Operacional
Luísa Maria Encarnação Vasconcelos	Assistente Operacional
Patrícia Fátima Ferreira Gouveia	Assistente Operacional

6. Diagnóstico

Com base no levantamento das ofertas e necessidades da escola, envolvendo toda a comunidade educativa e com o intuito de delinear uma rota comum (ação educativa), partilhada por todos e sustentada pelas necessidades sentidas pelos diferentes elementos nas suas áreas de intervenção e visando um compromisso comum na consecução de metas educativas a que um Projeto Educativo se propõe, foram, desta forma, selecionados pontos fortes, a que designamos de potencialidades, assim como alguns pontos fracos, a que atribuímos a designação de constrangimentos.

Desta forma, pretendemos clarificar a real situação da escola e a partir da mesma estabelecer objetivos concretos e delinear estratégias de intervenção comumente assumidas por toda a Comunidade Educativa.

6.1 Potencialidades

Assim, foram destacados como potencialidades os seguintes aspetos:

- Existência de recursos humanos que potenciam o desenvolvimento da LGP.
- Ensino bilingue.
- Desenvolvimento de um trabalho de corresponsabilização e parceria entre docentes surdos e ouvintes de forma a garantir aos alunos surdos a aprendizagem e o desenvolvimento da LGP como primeira língua, e do português escrito e eventualmente falado, como segunda língua.
- Ensino da LGP como segunda língua a alunos ouvintes, de forma a contribuir para a integração social dos alunos surdos.
- Existência de uma psicomotricista, uma psicóloga, e uma assistente social, um terapeuta da fala, uma dietista e uma audiologista que prestam apoio à população discente.
- Desenvolvimento de programas de competências pessoais e sociais.
- Apoio na manutenção de próteses auditivas.
- Articulação com a equipa responsável pelos implantes cocleares do Centro Hospitalar do Funchal, no apoio a alunos surdos.
- Formação em LGP à Comunidade Educativa.

6.2 Constrangimentos

Foram, igualmente, evidenciados como constrangimentos, os seguintes itens:

- Escassez de algum equipamento audiovisual.
- Necessidade de maior divulgação desta escola como EREBAS.
- Insuficiente participação e envolvimento dos pais e Encarregados de Educação na vida escolar.
- Fraco domínio de LGP por parte das famílias.
- Domínio diminuto da LGP por alguns dos elementos da equipa docente e não docente, devido à mudança anual do corpo docente.
- Pouca articulação pedagógica com outras escolas de referência.
- Fraca competência da LP2, pelos alunos surdos.
- Falta de motivação e hábitos de estudo dos alunos.
- Carência de valores na relação interpessoal e social.
- Inexistência de um banco de recursos didáticos para o ensino bilingue.

7. Prioridades da escola

Em função do diagnóstico realizado sobre as potencialidades e os constrangimentos da EB1/PE Prof. Eleutério de Aguiar, foram eleitas como prioridades de intervenção, as seguintes situações:

- Divulgar esta escola como uma EREBAS a toda a comunidade;
- Aumentar o número de alunos surdos a frequentar esta escola;
- Promover o envolvimento e a cooperação da Comunidade Educativa no processo educativo dos educandos;
- Desenvolver a proficiência linguística em LGP pela Comunidade Educativa (surda e ouvinte);
- Garantir aos alunos surdos a aprendizagem e o desenvolvimento da LGP como primeira língua, e da língua portuguesa escrita, como segunda língua;
- Desenvolver hábitos de trabalho e gosto pelo estudo de forma a promover o sucesso escolar;
- Aumentar o nível de competência em LP2 pelos alunos surdos;
- Implementar estratégias e metodologias interdisciplinares que visem promover e alcançar o sucesso escolar de acordo com as suas especificidades;
- Estimular, progressivamente, nos alunos posturas de maior assertividade nas relações interpessoais;
- Criar um banco de recursos didáticos direcionado ao ensino bilingue.

8. Objetivos e metas

N.º	Objetivo	Meta	Indicador de Avaliação	Meio de Verificação
1	Concentrar os alunos surdos do 1º ciclo nesta EREBAS.	Direcionar um aluno surdo por ano para esta escola.	Número de matrículas.	Registos novas inscrições/matrículas; Atas.
2	Formar para o domínio da Língua Gestual Portuguesa.	Divulgar esta escola, como única no ensino bilingue de alunos surdos (EREBAS) do 1º ciclo na RAM, pelo menos duas vezes por ano.		
		Aumentar em 30% a taxa de alunos que comunicam em LGP (5%+5%+10%+10%);		
		Aumentar em 30% o nível de proficiência linguística em LGP da equipa docente (5%+5%+10%+10%).	Taxa de aproveitamento anual em LGP;	Registo de avaliação na formação de LGP;
		Realizar dois cursos de formação em LGP para Encarregados de Educação até o ano 2015/2016.	Número de cursos realizados.	Entrevista com a formadora de LGP;
		Aumentar em 30% o nível de proficiência linguística em LGP da equipa não docente (5%+5%+10%+10%).		Registo de avaliação dos alunos; Registo de presenças.
3	Aumentar o sucesso escolar.	Aumentar em 20% a taxa de aproveitamento na LP2 (5%+5%+5%+5%).	Taxa de aproveitamento anual em LP2;	Registos do professor/educador;
		No ano letivo de 2015/2016 deve existir uma taxa de aproveitamento de 80% dos alunos matriculados.	Taxa de aproveitamento dos alunos matriculados;	Portal da escola;
		Criar um banco de recursos didáticos para o ensino bilingue até o ano letivo de 2015/2016.	Número de recursos criados;	Plataforma de gestão de recursos;
		No final de cada ano, cada aluno deverá ter lido/ requisitado pelo menos um livro.	Nº de livros lidos.	Registos de avaliação; Registos de requisição na biblioteca
4	Potenciar a inclusão.	Aumentar em 30% as atitudes assertivas.	Nº de folhas verdes das árvores do projeto mensal	Registo no placar das árvores;

Por ano devem ser realizadas 2 visitas de estudo ou saídas por turma.

Operacionalizar anualmente 8 atividades para a Comunidade Educativa.

“Um por todos e todos por um”;
Nº de queixas de alunos e Encarregados de Educação;
Nº de ocorrências negativas de acordo com o projeto “Eleutério Saudável”;
Nº de atividades/ visitas realizadas.

Registos
Dossier do professor/educador;
Jornal da escola;
Portal da escola.

9. Estratégias

De seguida apresentamos algumas estratégias que nos possibilitará, de forma coerente e eficiente, orientar nas nossas linhas de ação.

- Ações de esclarecimento sobre a oferta educativa desta Escola como EREBAS;
- Maior utilização da LGP nas festas da Comunidade Educativa;
- Estimulação da participação dos elementos da Comunidade Educativa em cursos, congressos e outros relacionados com a LGP para atualizar/adquirir conhecimentos;
- Criação de um banco de recursos didáticos para o ensino bilingue;
- Solicitar formação em «PL2 no currículo dos alunos surdos», para os docentes;
- Organização de intercâmbios com alunos surdos de outras escolas;
- Solicitação da colaboração periódica da Associação Portuguesa de Surdos;
- Organização de intercâmbios entre as EREBAS de forma a partilhar conhecimentos e experiências para melhoria do processo educativo;
- Utilização de pedagogia diferenciada;
- Utilização das aulas de Tecnologias de Informação e Comunicação e da Biblioteca para pesquisa de informação;
- Esquematização de conteúdos desenvolvidos nas aulas;
- Dinamização da biblioteca da escola e da sala de jogos;
- Criação de bibliotecas de turma, com a partilha de livros;
- Maior envolvimento dos Encarregados de Educação nas atividades escolares e no percurso educativo do aluno;
- Promoção de atividades (ações de sensibilização, atividade física, feiras, festas...) para a Comunidade Educativa.
- Implementação de relações interpessoais positivas, através do convívio, do diálogo e da dinamização de atividades de lazer;
- Promoção do reforço positivo, através da criação dos quadros de honra do comportamento e aproveitamento, com as respetivas premiações e da divulgação de trabalhos no portal e jornal escolar;
- Uniformização de regras comportamentais;
- Desenvolvimento de atividades recreativas fomentando uma boa relação entre aluno-escola;
- Realização de visitas de estudo e/ou passeios;
- Envolvência dos alunos nos projetos e em festas relacionadas com tradições e costumes.

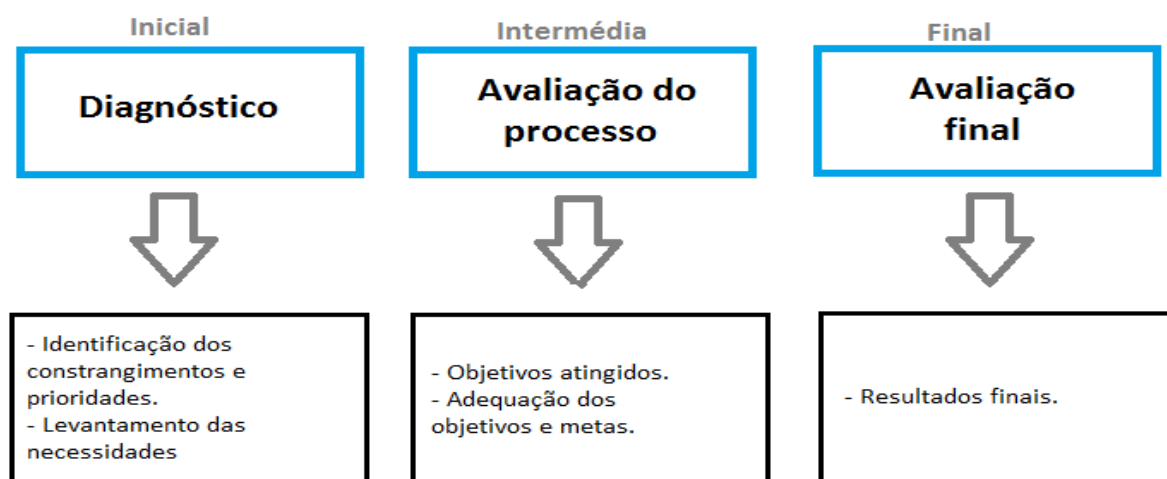
10. Período de vigência

Após entrada em vigor, o seu período de vigência é de quatro anos. Pode ser objeto de reformulação, durante este período, após avaliação criteriosa e necessidade verificada.

11. Avaliação

A Avaliação é integradora da prática educativa na medida em que recolhe as informações que permitem a formulação das decisões adaptadas às necessidades; é reguladora da prática educativa porque determina as diversas componentes do processo e seleciona métodos, recursos e adaptações necessárias; sistemática porque não é improvisada, pois faz parte da planificação, implicando frequentes paragens para se efetuarem balanços sobre a qualidade, neste caso particular, do PE; é individualizada, pois vai respeitar a singularidade deste PE e permitir a adequação pedagógica, a definição de critérios e o desenvolvimento de uma Escola que dê respostas eficazes e promotoras de sucesso educativo; é orientadora, porque orienta as catividades dos intervenientes no processo educativo.

Nesta sequência, a Escola proverá uma equipa de acompanhamento e avaliação do PE, composta por docentes, com a finalidade de aferir a consecução dos objetivos estabelecidos, através de uma análise às metas quantitativas atingidas. Neste âmbito, após os momentos de avaliação, o PE poderá ser reformulado de forma a colmatar eventuais necessidades detetadas ou a reforçar estratégias adotadas.



12. Formas de divulgação

- Publicação no portal da escola;
- Apresentação aos pais e Encarregados de Educação;
- Apresentação aos alunos, principalmente dos capítulos que lhe são destinados, de forma simplificada e também aos funcionários e restante Comunidade Educativa, bem como às forças vivas da área onde se insere a EB1/PE Professor Eleutério de Aguiar;
- Envio por correio eletrónico a todos os docentes/técnicos da escola;
- Colocação de um exemplar em papel no gabinete do diretor.

13. Bibliografia

- Alvarez, M. (2004). O Projeto Educativo. Diversos
- Baptista, J. (2008). Os Surdos na Escola: a exclusão pela inclusão. Vila Nova de Gaia: Fundação Manuel Leão.
- Barroso, J. (1992) Fazer da escola um projeto. In R. Canário (Org.), Inovação e Projecto Educativo de Escola. Lisboa: Educa.
- Carmo, H., Martins, M., Morgado, M., & Estanqueiro, P. (2008). Programa Curricular de Língua Gestual Portuguesa. Ministério da Educação: Direcção-Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular.
- Edwards, D., & Mercer, M. (1987). Common knowledge. Londres: Routledge.
- Freire, A. (1999). Aquisição do Português como segunda língua: uma proposta de currículo para o Instituto Nacional de Educação de Surdos. In C. Sklar (org.), Atualidade da educação bilingue para surdos, 2. Porto Alegre: Mediação.
- Harris, A., & Goodall, J. (2007). Engaging parents in raising achievement: do parents know they matter?. Coventry: University of Warwick.
- Sánchez, P. (2003). Educación inclusiva: una escuela para todos. Málaga: Ediciones Aljibe.
- Vygotsky, L. (1994). A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes.